

# **METODOLOGIA DE PESQUISA**

**SANDRA MARA DE ANDRADE • SILVIO ROBERTO STEFANO • MARCIA ZAMPIER**

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

*<http://get.adobe.com/br/reader/>*

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

Este *e-book* é desenvolvido para ser um material complementar ao livro Metodologia de estudo e de pesquisa em Administração e para subsidiar a disciplina de Metodologia Científica. O objetivo deste material é aprofundar alguns aspectos importantes sobre a pesquisa, necessários para a realização do trabalho de conclusão de curso.

Bons estudos!

## A PESQUISA CIENTÍFICA: MÉTODOS E TÉCNICAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

No livro da disciplina, Zanella (2009) descreve que as Ciências Sociais têm como objeto de estudo o homem, num contexto social, ou seja, em determinada condição social, pertencente a um grupo social, envolvido por um conjunto de crenças, valores, significados e conhecimentos.

A ciência é feita por homens, portanto, competitiva. As descobertas compartilhadas são apenas aquelas que deram certo, as frustradas não são compartilhadas. Ciência é uma construção cultural, então alguns aspectos dependem da evolução tecnológica, outros da evolução da vida social. Por isso a ciência é espiral, cada um dá sua contribuição para a compreensão dos fenômenos.

Para adquirir os conhecimentos desenvolvidos por um grupo social e para obter novos é que a pesquisa se desenvolve. Para tanto é necessário entender que são vários os tipos de conhecimento e que um não é mais importante que outro, mas que o objeto da pesquisa é o conhecimento científico.

Para aprofundar a compreensão sobre conhecimento científico assista ao vídeo que apresenta a entrevista com Pedro Demo.

A pesquisa é um modo científico de obter conhecimento portanto, envolve um processo formal e sistemático, um método que consiste na ordenação de um conjunto de etapas a serem cumpridas no estudo de uma ciência, na busca de uma verdade ou para se chegar a um determinado fim.

Em ciência sempre começamos por onde queremos chegar, sempre começamos pelo projeto, pois é ele que mostra a finalidade das pesquisas, para chegar com sucesso ao final. O projeto ajuda no delineamento do caminho (método) para chegar ao conhecimento, ao colocar as perguntas e estabelecer os objetivos.

Segundo Godoy (2005), para realizar uma pesquisa é necessário considerar alguns aspectos:

- é necessária uma questão de pesquisa, ou seja, uma inquietação do pesquisador ou um problema identificado num contexto social;
- é feita uma coleta de informações (numéricas e/ou não numéricas) para responder à questão de pesquisa;
- é necessário que as informações coletadas sejam tratadas/analizadas;
- é necessário identificar e descrever como a análise das informações respondem ao problema inicial.

A ciência se faz com afirmações, linguagem muito precisa que permite comprová-la. Possibilita que outros pesquisadores a revisitem, repliquem e critiquem. O conhecimento científico é crítico, passível de crítica. Esse é o aspecto central em ciência, a verificação, comprovação. Em ciência há uma verificação intersujeitos. A ciência só avança pelo confronto de ideias, desenvolvido a partir da pesquisa.

Como já dito, a realização da pesquisa envolve um método, considerado o caminho para se chegar a um determinado fim, a resposta do problema proposto inicialmente. Dessa forma, método é o “[...] conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim.” (GALLIANO, 1986, p.6).

Método é um plano de ação operacionalizado por um conjunto de técnicas que é a realização de uma atividade, de forma mais otimizada e efetiva possível. Os métodos são excludentes entre si, já as técnicas podem ser complementares. O método (indutivo, dedutivo e dialético) adotado pelo pesquisador está diretamente ligado à forma como ele pensa e vê o mundo de acordo com os diferentes paradigmas científicos. Já uma mesma técnica, de coleta de dados por exemplo, pode ser aplicada para a realização de duas pesquisas que utilizem métodos diferentes.

Para auxiliar o entendimento sobre quando usar pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa leia o artigo.

Para a realização da pesquisa, um dos aspectos mais importantes é a definição quanto ao problema da pesquisa, ou seja, definir se a pesquisa será qualitativa ou quantitativa. Devido a esse aspecto ser fundamental para se chegar a um resultado adequado, nos próximos tópicos serão descritas detalhadamente esses tipos de pesquisa que diferem não só na sua concepção como também nas técnicas de operacionalização da pesquisa, coleta e análise dos dados, já que visam resultados diferentes.

## PESQUISA QUALITATIVA

Há uma diferença marcante entre estudos qualitativos e quantitativos. A metodologia qualitativa pressupõe uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano. “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.”(MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 269).

Minayo (2002, p. 21-22) caracteriza a pesquisa qualitativa em Ciências Sociais apresentando alguns aspectos que lhe são característicos: “[...] responde a questões particulares; [preocupa-se com] um nível de realidade que não pode ser quantificado; trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Para aprofundar o conhecimento sobre os tipos de pesquisa qualitativa leia o artigo da professora Arilda Godoy.

A partir dessa caracterização identifica-se a principal diferença entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. A pesquisa qualitativa pressupõe profundidade nos resultados e não utilização de análises estatísticas, seu poder de generalização é menor, pois objetiva entender uma situação, num contexto específico.

## CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA QUALITATIVA

**Flexibilidade:** permite adaptações durante seu desenvolvimento; construção progressiva do próprio objeto de investigação.

**Capacidade de estudar objetos ocultos, difíceis de apreender, e objetos complexos** como as instituições e grupos sociais.

**Capacidade de englobar/combinar diferentes técnicas de coleta de dados.**

**Capacidade de descrever em profundidade e interpretar aspectos da vida social, procurando compreender as experiências vividas no cotidiano** ('exuberância da vida cotidiana').

**Valorização da exploração indutiva dos dados e abertura para a descoberta de fatos novos, 'fatos inconvenientes' ou 'casos negativos'.**

**A pesquisa qualitativa visa a descrição, compreensão e interpretação do fenômeno em estudo.** (GODOY, 2005)

**Ambiente natural:** a coleta de dados ocorre no local em que os participantes vivenciam o problema estudado.

**O pesquisador é instrumento fundamental:** o pesquisador coleta os dados pessoalmente, geralmente com um protocolo próprio.

**Múltipla fonte de dados:** a coleta de dados não se resume a utilização de uma única técnica ou uma única fonte de dados.

**Análise de dados indutiva:** o pesquisador cria padrões e categorias de análise dos dados.

**Significados dos participantes:** o foco da pesquisa é o significado dado pelo participante ao problema pesquisado.

**Projeto emergente:** há um plano inicial de pesquisa, mas outras questões podem surgir, pois a pesquisa qualitativa pressupõe aprendizagem sobre o problema.

**Interpretativo:** os pesquisadores fazem uma interpretação do que verificam sobre o problema.

**Relato holístico:** desenvolve-se um quadro complexo sobre o problema, o relato envolve múltiplas perspectivas. (CRESWELL, 2010)

## PESQUISA QUANTITATIVA

De acordo com Terence e Escrivão Filho (2006, p. 3) “[...] nos estudos organizacionais, a pesquisa quantitativa permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente.” Dessa forma, a principal diferença entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa é que essa última visa a generalização.

Goldenberg (2002, p. 61) descreve que os métodos quantitativos “[...] simplificam a vida social limitando-a aos fenômenos que podem ser enunciados.” Para o autor, “[...] as abordagens quantitativas sacrificam a compreensão do significado em troca do rigor matemático.”

Richardson (1985, p. 29), acrescenta ainda que “[...] o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.” E expõe que este método é frequentemente aplicado nos estudos descritivos, aqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, que propõem investigar o que é, descobrir as características de um fenômeno como tal. Portanto, definir se a pesquisa será qualitativa ou quantitativa é importante, pois cada perspectiva leva a um conjunto de resultados.

### CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA QUANTITATIVA

Evidencia a observação e valorização dos fenômenos; estabelece ideias; demonstra o grau de fundamentação; revisa ideias resultantes da análise; propõe novas observações e valorização para esclarecer, modificar e/ou fundamentar respostas e ideias. (MARCONI, LAKATOS, 2005, p. 284).

Considerando a importância de identificar e escolher adequadamente o tipo de pesquisa, o próximo capítulo apresenta a diferença entre os dois tipos de pesquisa.

## PESQUISA QUALITATIVA X QUANTITATIVA

Martins e Theophilo (2007, p. 137) apresentam um contraponto distinguindo pesquisa qualitativa da quantitativa, alicerçando a escolha de um dos tipos de pesquisa.

PESQUISA QUALITATIVA	PESQUISA QUANTITATIVA
Preocupa-se em entender, compreender e descrever comportamentos humanos, a partir de um quadro de referências.	Procura os fatos e a causa do fenômeno social, por medições de variáveis.
Sistemas de descrições não controlados, observação natural e coleta de dados com roteiros e instrumentos menos formais e estruturados.	Sistemas de medições controladas, com procedimentos estruturados e instrumentos formais e fechados, para a coleta de dados.
Subjetivo: perspectiva interior do pesquisador, perto dos dados, tenta captar o contexto na sua totalidade e particularidade.	Objetivo: perspectiva externa, distanciamento dos dados, enfatizando a objetividade na coleta e análise dos dados.
Profundo: orientado para a descoberta, exploratório, descritivo, indutivo.	Superficial: orientado para a verificação, reducionista, baseado na inferência hipotético-dedutiva, visa a generalização e a replicação do estudo
Orientado para o processo.	Orientado para o resultado.
Holístico: visa a síntese.	Particularizado: visa a análise e considera dados numéricos a partir de procedimentos estatísticos.

*Martins e Theophilo (2007, p.137)*

Frente às diferenças entre os tipos de pesquisa, não há que considerá-las como opostas visto que são complementares. A pesquisa qualitativa apresenta como vantagens a compreensão da subjetividade de um contexto ou de uma problemática em seus múltiplos aspectos, ao passo

que a pesquisa quantitativa permite a representatividade e transposição de um estudo para outros contextos, permitindo a comparação e generalização.

Por outro lado, a pesquisa qualitativa pode levar a uma coleta excessiva de dados, de vários tipos, bem como demanda maior capacidade de análise do pesquisador. As desvantagens da pesquisa quantitativa são evidenciadas quando os resultados são tratados como verdade absoluta e, geralmente, perdem-se em significado, já que a análise exige rigor matemático.

Martins e Theophilo (2007) justificam que sempre que há pouca informação sobre o assunto ou problema pesquisado, quando se explora as experiências dos participantes ou sua visão de senso comum, quando o fenômeno ou funcionamento de uma estrutura social só pode ser captado pela observação ou interação é preferível privilegiar a pesquisa qualitativa.

Em relação aos procedimentos técnicos da pesquisa, elas também se diferenciam. Nas pesquisas qualitativas, a amostragem pode ser feita por conveniência e não demanda um número grande de pesquisados, já que o objetivo é entender o problema em profundidade. Já nas pesquisas quantitativas, é feito um cálculo rigoroso de amostragem de modo que a singularidade dos pesquisados seja representada na amostra e as análises estatísticas requerem um número grande de pesquisados, geralmente mais que 100, para que os resultados sejam extrapolados para a população.

Outro fator importante é o relatório gerado a partir da pesquisa e a divulgação dos resultados. Na pesquisa qualitativa espera-se verificar comentários, opiniões, relações estabelecidas pelo pesquisador, a partir da análise, o que a torna mais complexa. Por outro lado, as pesquisas quantitativas demandam um relatório que apresente dados numéricos, além de interpretações e conclusões.

Vejam o vídeo que detalha a pesquisa qualitativa e a quantitativa.

## O ESTUDO DE CASO

O que é um estudo de caso?

O estudo de caso caracteriza-se pelo exame detalhado de um sujeito, uma organização (empresa ou órgão público) ou uma situação em particular. O objetivo dessa estratégia, de acordo com Godoy (2005), é aprofundar a descrição dos fenômenos estudados, sendo que ela é típica de pesquisas que pretendem responder o como e por que. O estudo de caso mostra-se uma estratégia adequada para identificar ou compreender um órgão público federal, estadual ou municipal, como no caso dos cursos do PNAP.

O estudo de caso não é somente uma escolha metodológica, mas também a seleção do objeto a ser estudado que, segundo Stake (1994) pode ser uma pessoa, um programa, uma instituição, uma empresa ou um determinado grupo de indivíduos que compartilham o mesmo ambiente e a mesma experiência. Para ele, a principal diferença entre o estudo de caso de outras estratégias de pesquisa, é o foco de atenção do pesquisador, que visa a compreensão de um caso particular, em sua complexidade.

Merriam (1998) destaca que o estudo de caso qualitativo compreende a descrição holística e intensiva de um fenômeno bem delimitado. Nesse sentido, nota-se que essa estratégia de pesquisa está mais voltada à compreensão dos processos sociais que ocorrem num determinado contexto do que às relações estabelecidas entre variáveis. De acordo com a mesma autora, os pesquisadores utilizam o estudo de caso quando desejam compreender uma situação em profundidade, enfatizando seu significado para os vários envolvidos e fazendo interpretações.

Diante disso, a adoção do estudo de caso, como estratégia de pesquisa, justifica-se pela sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências, permitindo análises mais profundas sobre determinado fenômeno. (YIN, 2005). O estudo de caso é utilizado quando o pesquisador deseja compreender os processos e interações sociais que se desenvolvem nas organizações, situando-os no contexto histórico – atual e/ou passado – no qual estão imersos. Também possibilita uma

análise processual, contextual e, em algumas situações, longitudinal, das várias ações que ocorrem no interior das organizações e dos significados a elas atribuídos. Além disso, as questões de pesquisa que utilizam as perguntas 'como' e 'por que' para investigar fenômenos, são mais apropriadas para o método de estudo de caso (YIN, 2005).

A unidade de análise tem por objetivo delimitar quais e quantos serão os atores sociais que participarão da pesquisa. Conforme aponta Godoy (2005, p. 26), “[...] a escolha da unidade a ser investigada é feita tendo em vista o problema ou questão que preocupa o investigador”.

A coleta de dados e seus instrumentos permitem ao pesquisador captar o maior número de informações no contato com o objeto de pesquisa. Normalmente, a investigação do fenômeno envolve uma pesquisa bibliográfica em teses, dissertações, livros, publicações periódicas, revistas e anais de congressos. O levantamento bibliográfico permite ao investigador alcançar um número de fenômenos e estudos muito maior que sua capacidade de conhecê-los diretamente e torna-se necessária para a condução de qualquer pesquisa científica.

Segundo Yin (2005), um estudo de caso apresenta diversas evidências. Dentre elas o autor destaca: documentação, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Normalmente, envolve documentos, entrevistas e observação direta, descritas em um diário de campo.

Já a análise documental caracteriza-se pelo levantamento de documentação guardada em arquivos privados ou públicos. Assim, envolve, normalmente, a análise de documentos como relatórios de atividades, website oficial da unidade de análise e informações de arquivos privados, disponibilizados pela organização, além de relatórios de domínio público.

Eis os principais métodos e técnicas de pesquisa, na opinião de diversos pesquisadores e professores, no vídeo:

Bons Estudos!

Prof<sup>a</sup>. Marcia, Prof<sup>a</sup>. Sandra e Prof. Silvio

## REFERÊNCIAS

- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- EASTERBY-SMITH, M.; THORPE, R.; LOWE, A. Pesquisa gerencial em administração: um guia para monografia, dissertações, pesquisas internas e trabalhos em consultoria. São Paulo: Pioneira, 1999.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. GESTÃO.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 3, n. 2, mai./ago. 2005.
- GOLDEMBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. São Paulo: Record, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MERRIAM, S. B. Qualitative research and case study applications in education. San Francisco: Allyn and Bacon, 1998.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage Publications, p. 435-454, 1994.
- TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2003.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- ZANELLA, L. C. H. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES, UAB, 2009